Bernoulli Resolve

Língua Portuguesa

6V Volume 5

Sumário - Língua Portuguesa

Módulo A

Módulo B

Módulo C

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 13

Cartas

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A proposta solicita a redação de uma carta a ser enviada à Câmara dos Deputados, mas não estabelece um objetivo a ser cumprido, de modo que fica a cargo do aluno escolher o objetivo para guiar sua escrita. Assim, a carta poderia visar a criticar ou a elogiar a alteração na Lei n. 8 069, a mostrar a incompatibilidade entre essa alteração e a realidade, a reforçar a necessidade de tais alterações, etc. O trecho de *Vidas secas* pode servir de contraponto ao que é proposto na lei, como uma espécie de retrato da realidade. É importante, portanto, que o aluno explicite seu objetivo e seja fiel a ele ao desenvolver seu texto, aproveitando a situação apresentada no romance de Graciliano Ramos ao argumentar. A carta deve ser redigida em acordo com o modelo formal e conter local e data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. Conforme determina o enunciado, no vocativo, deve-se usar a expressão "Senhores Deputados" e, na assinatura, "Cidadão(ã) brasileiro(a)". Essas determinações apontam, ainda, para a possibilidade de usar o pronome de tratamento "Senhores" ao longo do texto, em vez de "V. Exas". O texto deve conter, também, outras marcas de interlocução para que seja adequado ao gênero. A linguagem deve ser formal e estar de acordo com o padrão culto da Língua Portuguesa.

Questão 02

Comentário: O texto de Mia Couto aborda o medo como um instrumento de controle ideológico, o qual permite suspender as liberdades individuais e violar a privacidade, tendo ainda o poder de tornar os indivíduos menos racionais. A tarefa do aluno, nessa proposta, é redigir uma carta ao autor, posicionando-se em relação à opinião defendida por ele. Nesse caso, é importante que, na carta, o aluno faça uma referência à tese de Mia Couto antes de apresentar, de forma clara e objetiva, a sua própria opinião. Independentemente do posicionamento escolhido pelo aluno para sustentar a tese, a exemplificação, com referências a fatos históricos contemporâneos ou não, é uma ótima estratégia para fundamentar a argumentação. O aluno pode, assim, fazer menção a doenças, como a AIDS ou outras viroses – gripe suína, gripe aviária –, a guerras motivadas pelo terrorismo ou ameaças nucleares, etc. Vale observar que essas menções devem servir a diferentes propósitos, dependendo do posicionamento escolhido. Por exemplo, se o aluno citar a AIDS como exemplo e desejar concordar com o ponto de vista de Mia Couto, ele pode afirmar que, com o passar dos anos, essa doença não foi tão devastadora quanto se acreditava que seria; se discordar do autor, é possível dizer que o alerta sobre os riscos da doença garantiram que, por meio de cuidados, ela não se disseminasse. Do ponto de vista formal, o texto deve estruturar-se em local e data, vocativo, corpo da carta, despedida e assinatura. O texto deve conter, ainda, marcas de interlocução, a fim de que se configure como exemplar do gênero solicitado na proposta, ser escrito de acordo com o padrão formal da Língua Portuguesa e apresentar as ideias de modo coeso e coerente.

Questão 03

Comentário: Essa proposta de redação é bastante interessante do ponto de vista didático, uma vez que define objetivos e interlocutores distintos em função do ponto de vista que o aluno escolher desenvolver. Como informa o enunciado, se concordar com a necessidade de se abrirem os arquivos da ditatura militar, o aluno deve redigir uma carta argumentativa ao general Enzo Peri. Deve, nesse caso, fundamentar sua opinião, principalmente, no esclarecimento da importância histórica desses arquivos. Pode alegar, assim, que o principal objetivo, nesse caso, não é abrir feridas e / ou ressuscitar fantasmas, mas apenas informar à sociedade as circunstâncias em que se deram os crimes cometidos pelo regime militar, bem como dar algum consolo às famílias que perderam algum de seus membros e até hoje aguardam respostas. Se o aluno, ao contrário, discordar da abertura dos arquivos, deve endereçar sua carta ao senador José Sarney. Além de alegar a importância histórica desses arquivos, pode, também, defender que é necessário conhecer os crimes e as circunstâncias em que ocorreram, a fim de que seus autores e / ou responsáveis sejam devidamente punidos. Vale observar que crimes de tortura, sequestros, assassinatos são imprescritíveis e atentam diretamente contra os direitos humanos. Tanto em um caso como em outro, o aluno pode solicitar a seu interlocutor que use as influências do cargo que ocupa para impedir ou facilitar a abertura dos arquivos. Do ponto de vista formal, o aluno deve utilizar "Excelentíssimo Senhor" como forma de tratamento e o pronome Vossa Excelência (V. Exa.) para se dirigir a seu interlocutor, tendo em vista que o general Enzo Peri é uma autoridade militar e o senador José Sarney uma autoridade do Legislativo. A linguagem deve ser formal e estar de acordo com o padrão da norma culta, bem como deve conter marcas de interlocução a fim de que o texto se configure como uma carta, estruturada em local e data, vocativo, texto, despedida e assinatura. Por fim, o posicionamento deve ser apresentado de forma clara e os argumentos devem estar organizados de modo a comporem uma linha de raciocínio que dê unidade ao texto.

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra C

Comentário: Na alternativa C, o autor faz uma análise das relações do homem com o meio que o cerca e do seu papel na teia da vida. Não há, nesse trecho, evidências do choque cultural entre homens brancos e homens vermelhos. Na alternativa A, o choque cultural fica evidente na comparação entre os itens valorizados por cada uma das culturas retratadas: o homem branco valoriza o trem de ferro, e o homem vermelho, o bisonte. Na alternativa B, o choque se verifica no grau de importância atribuído ao ar: o homem branco não o valoriza, o homem vermelho o considera inestimável. Na alternativa D, verifica-se que o homem vermelho ensina a seus filhos que o solo é sagrado, o homem branco, não.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O efeito de humor do texto decorre do assunto da carta de reclamação, dirigida a credores por um devedor, que não concorda com o fato de receber cartas de cobrança todos os meses. No texto, como é possível perceber, o signatário justifica o fato de estar devendo e exige que não lhe sejam enviadas mais cartas de cobrança. Ocorre que uma carta de reclamação deve ser enviada quando um cidadão se vê agredido em algum de seus direitos. Entretanto, no contexto do texto, o remetente não goza o direito de não pagar as dívidas que assumiu, mas, ao contrário, possui o dever de cumprir com suas obrigações financeiras. Desse modo, o teor da carta de fato é o que causa estranheza e divertimento ao leitor. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Só não está correto o que se afirma na alternativa E. O termo "que" da frase "Esta é a oitava carta jurídica de cobrança que recebo de Vossas Senhorias" é de fato um pronome relativo que retoma anaforicamente o termo "a oitava carta jurídica". Entretanto, na frase "Sei que não estou em dia com meus pagamentos.", "que" é uma conjunção integrante que liga a forma verbal "sei" ao seu complemento oracional "não estou em dia com meus pagamentos", classificado, sintaticamente, como oração subordinada substantiva objetiva direta.

Questão 07 – Letra A

Comentário: O trecho que evidencia a exposição de motivos da carta de reclamação em análise está reproduzido na alternativa A, uma vez que ele justifica a situação que ocasionou a redação da carta. Os trechos citados nas alternativas B, C e D devem ser entendidos como argumentos que fundamentam a reivindicação – ou exigência – do signatário, exposta na alternativa E. O aluno deve assinalar, assim, a alternativa A.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Detalhes como o uso de ênclise em início de período ("Refiro-me"), o emprego de um pronome de tratamento típico de contextos formais ("Vossa Excelência") e a utilização de vocabulário rico ("conjurada", "propensa"), adequado à interlocução que se estabelece com a autoridade máxima do país, comprovam que a carta foi elaborada em linguagem culta, como evidencia a letra D.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Essa questão explora a capacidade do aluno de avaliar corretamente a situação em que um texto se insere. Desse modo, ele precisa reconhecer que, em uma carta de solicitação de emprego, deve ser utilizada uma linguagem formal, objetiva (denotativa), em que se evidencie a obediência à norma-padrão. A alternativa correta é, portanto, a letra D. As demais apresentam características que devem ser evitadas em uma situação sociocomunicativa mais formal, como é, por exemplo, uma solicitação de emprego.

Questão 03

Comentário: Para desenvolver sua dissertação, o aluno deve, primeiramente, observar os textos-base apresentados pela proposta: uma história em quadrinhos do cartunista Henfil sobre o potencial dos jovens; um trecho de reportagem da *Folha de S. Paulo* sobre um encontro de jovens ocorrido no Paraná, no qual se discutiu o papel do jovem na sociedade; e, na mesma reportagem, alguns depoimentos de participantes desse encontro. Após a análise desses textos, o aluno deve perceber que, para discutir o tema "Cidadania e participação social", é necessário abordar a postura dos jovens, e não a de quaisquer outros grupos. Para desenvolver o texto, é possível partir, por exemplo, do conformismo de alguns jovens, que, sem exemplos de engajamento social, alienam-se e acomodam-se, conformando-se com os problemas do país em que vivem. Nesse caso, vale defender a ideia de que, para participar do processo democrático, fiscalizar, denunciar e cobrar atitudes dos governantes são ações essenciais, bem como atuar mais pragmaticamente, por exemplo, em grupos da sociedade civil organizada. Além dessa reflexão, o aluno deve também defender propostas de ação social. Para isso, pode sugerir, baseando-se nos quadrinhos de Henfil, que os jovens tentem descobrir seu próprio potencial em suas "caixinhas de segredo" para que "voem" em busca de mudança social.

MÓDULO – A 14

Carta pessoal, carta do leitor e carta aberta

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Para atender a essa proposta de redação, o aluno deve redigir uma carta do leitor à equipe editorial do jornal *Folha de S. Paulo*, explicitando sua opinião sobre a medida estatal de suspender a venda de medicamentos em estabelecimentos comerciais alheios ao serviço farmacêutico. Os textos motivadores apresentam argumentos que podem ser usados – sem que sejam copiados – para defender tanto um ponto de vista favorável à proibição quanto um ponto de vista contrário. Como é possível perceber, o primeiro texto fundamenta-se, principalmente, no direito dos cidadãos de decidirem por si sós o que é melhor para eles, identificando a medida como paternalista e autoritária. Além desse argumento, caso o aluno discorde da medida governamental, ele pode alegar, também, que a venda de medicamentos em supermercados e outros estabelecimentos facilita o cotidiano dos cidadãos no contexto atual, em que o tempo é cada vez mais escasso. O segundo texto, por sua vez, concorda com a proibição da venda de medicamentos, indicando a automedicação e a intoxicação medicamentosa como causa de muitos óbitos no Brasil. Para reforçar essa argumentação, o aluno pode alegar também que a medida contribui para aumentar a consciência dos cidadãos sobre os perigos de ingerirem ou ministrarem a outrem medicamentos sem a orientação médica, bem como para facilitar a fiscalização do Estado quanto à venda de medicamentos. Essas são apenas sugestões de abordagem e o aluno pode lançar mão de outros argumentos para defender ambos os pontos de vista. É importante que o texto produzido, além de ser coerente e coeso e redigido de acordo com a norma-padrão, contenha marcas de interlocução e seja composto por local e data, vocativo, texto, despedida e assinatura, que deve ser "João" ou "Maria", conforme determina o enunciado.

Questão 02

Comentário: Conforme orienta o enunciado, o aluno deve redigir uma carta aberta ao governador do estado do Mato Grosso a fim de cumprir três objetivos: denunciar a existência de trabalho escravo no estado, analisar a situação e reivindicar medidas para solucionar o problema. As informações dos textos motivadores servem bem ao propósito de cumprir o primeiro desses objetivos e, portanto, é aceitável e mesmo desejável que o aluno use esses dados em seu texto, sem, entretanto, copiá-los. Para se posicionar contra a existência desse tipo de trabalho e, simultaneamente, analisar a situação, o aluno pode alegar que o trabalho escravo, além de ser uma violação dos direitos humanos, viola, também, um dos direitos fundamentais do cidadão previstos na

Constituição Federal: o direito à liberdade. Pode afirmar, também, que esse tipo de trabalho prejudica o cenário desenvolvimentista instalado no Brasil atual, visto que em nada colabora para a dinâmica da economia ou para a emancipação da cidadania. É possível relacionar como causas para esse problema a falta de fiscalização e a existência de relações arcaicas, baseadas no poder econômico e político de latifundiários que só visam ao lucro e à manutenção de suas regalias e que não contribuem para o bem-estar coletivo. Por fim, além de solicitar ao governador que tome providências para solucionar o problema denunciado, o aluno pode sugerir alguma forma de ação, como melhorar a fiscalização trabalhista e incentivar a sociedade civil a denunciar casos de trabalho escravo. Da perspectiva formal, o texto deve receber um título informativo, que esclareça o gênero, o interlocutor e o assunto da carta. O vocativo é opcional e, caso queira usar um em sua carta, o aluno deve adotar a forma de tratamento "Excelentíssimo senhor governador", já que seu interlocutor é uma autoridade do Poder Executivo. O texto da carta deve conter marcas de interlocução e apresentar as ideias de forma bem organizada, compondo um texto coeso e coerente. A linguagem, por sua vez, deve ser formal e estar de acordo com as regras da norma culta. Para finalizar, o aluno deve assinar a carta com o nome da ONG, "Organização Não Governamental Trabalho e Liberdade", e acrescentar local – que pode ser um lugar do estado do Mato Grosso – e data.

Questão 03

Comentário: O aluno deve redigir uma carta ao ministro da Educação, a fim de discutir o fato de as pessoas lerem pouco no Brasil e sugerir meios para melhorar esse quadro. O aluno deve, ainda, apresentar-se como um professor de ensino médio. Como se trata de uma carta a uma autoridade, é imprescindível adotar o vocativo "Excelentíssimo senhor ministro da Educação" e a forma de tratamento "V. Ex.ª". A linguagem deve ser formal e estar de acordo com a norma culta. É necessária a apresentação das partes que constituem as cartas: local e data, vocativo, texto, despedida e assinatura. Para discutir o problema, o aluno pode valer-se de dados do texto motivador, bem como apresentar experiências do professor que supostamente escreve. É preciso chamar a atenção para a gravidade do problema e, nesse sentido, mostrar como ele afeta o país como um todo. A proposta solicita, ainda, que o aluno apresente sugestões para solucionar esse quadro. Assim, é possível sugerir que o ministro empenhe-se para melhorar a qualidade do ensino em geral e, além disso, crie mais bibliotecas públicas, invista em projetos que levem a leitura aos brasileiros (como o das bibliotecas itinerantes), torne os livros mais baratos e mais acessíveis, etc.

Questão 04

Comentário: Para atender ao comando dessa proposta, o aluno deve, incialmente, analisar as ideias do professor entrevistado para, então, posicionar-se em relação a elas. Segundo Luiz Roberto Alves, embora haja na sociedade forte tendência ao individualismo, há muitas organizações e movimentos que lutam por bens, senão coletivos, que atendam às necessidades de um grupo, e não apenas de indivíduos. Essas organizações e movimentos articulam-se em torno de projetos comunitários, por meio dos quais se localizam na globalidade e, ao mesmo tempo, reafirmam suas identidades. De acordo com o professor, para atingir o bem comum, deve-se assumir uma postura crítica em relação aos valores hoje vigentes e investir na educação das novas gerações para que estas aprendam a conviver com o que é local e com o que é universal harmonicamente. Em sua redação, o aluno pode demonstrar que concorda totalmente com essas ideias, concorda em parte ou discorda, desde que fundamente seu ponto de vista com argumentação consistente. A exemplificação é uma boa estratégia argumentativa. É possível citar exemplos de projetos e movimentos sociais que atuam em prol do bem de uma coletividade ou de posturas individualistas, dependendo do ponto de vista escolhido. A proposta de redação não define o jornal ao qual a carta deve ser enviada, de modo que o aluno pode dirigir-se à equipe editorial – ou aos editores – de um jornal mais conhecido ou mesmo de um jornal coletivo. Nessa proposta, é imprescindível que o aluno faça referência ao professor Luiz Roberto Alves e à entrevista em que ele expôs suas opiniões, bem como apresente um breve resumo de suas ideias antes de posicionar-se e argumentar. O texto deve ser redigido na estrutura de uma carta, com local e data, vocativo, texto, despedida. Conforme a orientação do enunciado, a carta não deve conter assinatura. Deve-se observar, ainda, a organização do texto, de modo que ele seja coeso e coerente.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra A

Comentário: A questão solicita que o aluno identifique o objetivo geral da carta aberta, tendo em vista sua relevância na contemporaneidade. A alternativa A, segundo a qual a meta da carta aberta é "informar e conscientizar as pessoas em geral sobre um problema social ou político; assim, a carta aberta instiga o seu leitor a sustentar o apelo que compõe o conteúdo apresentado pelo seu produtor", está correta. A alternativa B está incorreta, porque não há um produtor mais credenciado a redigir uma carta aberta, que pode ser escrita por qualquer cidadão interessado em discutir um problema. A alternativa C está incorreta, porque nem sempre a carta aberta faz uma reivindicação; embora isso seja algo comum, uma carta aberta pode apenas denunciar e discutir um problema. A alternativa D, por fim, está incorreta, porque a carta aberta pode ter – e normalmente tem – outros objetivos além do de promover uma reflexão crítica sobre um problema qualquer.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Pelas regras de colocação pronominal, em locuções verbais, quando houver fator que justifique a próclise, o pronome deve ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal. No verso "Eu sei que vou te amar", a conjunção subordinativa "que" é um fator que obrigaria a colocação do pronome antes da forma verbal "vou" ou depois de "amar". Assim, estariam corretas, segundo a Gramática Normativa, as frases: "Eu sei que te vou amar" e "Eu sei que vou amar-te". O verso "Eu sei que vou te amar" é, portanto, uma ocorrência que revela a presença da linguagem coloquial no poema, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, porque, no Brasil, o uso da 2ª pessoa não é informal, e o autor não usa no texto gírias e jargões. A alternativa B está incorreta, porque a expressão "há de apagar" não exemplifica uma ocorrência informal e, nesse caso, o verbo "haver" funciona como auxiliar. A alternativa D, por fim, está incorreta, porque as inversões são bem mais comuns em textos formais que em textos coloquiais.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A alternativa C está incorreta, porque a repetição de "sempre" em "Ele deve sempre, sempre, manter a cabeça aberta" tem por objetivo ressaltar a necessidade de o leitor seguir a "regra de ouro". Essa alternativa está incorreta, ainda, porque não há uma contradição entre a "regra de ouro" do leitor e a "lição número 1 do jornalista". Ao contrário, são ideias complementares que garantiriam a boa qualidade de uma leitura de textos jornalísticos. As demais alternativas estão corretas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Questão básica sobre o conhecimento relativo ao gênero carta de leitor. Para resolvê-la, o aluno precisa saber que a carta de leitor é escrita em língua padrão, tem caráter argumentativo e discute alguma matéria publicada em jornais ou revistas, evidenciando o posicionamento do leitor sobre ela. A alternativa que melhor atende a essa descrição é a letra E. A alternativa A está incorreta, porque a injunção não é característica da carta de leitor, que, como foi dito, é argumentativa. A linguagem utilizada também não precisa de um grau muito elevado de formalidade, basta que atenda às exigências da norma culta escrita. As alternativas B e C estão incorretas, porque o objetivo da carta de leitor não é descrever ou ampliar os temas abordados, mas sim discuti-los e apresentar o posicionamento do leitor em relação a eles. A alternativa D, por fim, está incorreta, pois o tema da carta de leitor pode ser de qualquer natureza, não necessariamente deve ser político. Além disso, o gênero exige o uso da variedade padrão da língua.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Essa questão solicita que se verifique o ponto de intercessão entre os textos. A partir da leitura, percebe-se que ambos apontam para a incapacidade política para agir de modo eficaz na resolução das mazelas sociais, o que torna correta a alternativa C. As demais alternativas não contêm ideias comuns aos dois textos: a necessidade do trabalho voluntário para a resolução de problemas sociais só é mencionada no texto I, assim como a importância de ações preventivas e a sugestão de se criar um órgão público semelhante ao SUS só são mencionadas no texto II. A ideia de que é impossível agir de modo eficaz e preventivo diante de ações da natureza não está presente em nenhum dos textos.

Questão 03

Comentário: Essa proposta apresenta textos motivadores que auxiliam o aluno na elaboração de sua redação. A charge do cartunista Angeli expõe, com ironia, vários anúncios de dia das mães próximos a crianças, moradoras de rua, que nem sequer têm mães. Em seguida, há um artigo da Constituição de 1988 que atribui a "família, sociedade e Estado" a responsabilidade de garantir direitos básicos da criança e do adolescente. Por fim, há o depoimento de uma criança que trabalha na rua e um trecho do livro de Gilberto Dimenstein sobre a "infância marginal", simbolizada pela criança que "vai para a rua e não à escola". Ao fazer uma leitura atenta dos textos-base, o aluno deve perceber que, embora garantidos constitucionalmente, os direitos das crianças e dos adolescentes têm sido negligenciados, o que em muito se deve à realidade socioeconômica do Brasil e à marcante desigualdade de nossa sociedade. É importante que o texto não se prenda a utopias e que analise a realidade de um ponto de vista crítico. Assim, o aluno deve sugerir formas de combater efetivamente a exploração das crianças e de lhes garantir os direitos previstos na Constituição. Nesse sentido, vale considerar que não será possível melhorar a qualidade da vida desse grupo sem transformar as condições socioeconômicas da sociedade em geral. Também é possível propor, por exemplo, a participação ativa da sociedade no sentido de denunciar a exploração.

MÓDULO – A 15

Descrição

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário:

A) Descrição.

B) Utilização de pormenores individualizantes ("As montanhas de areia estão cobertas por murici, plantinha verde de folhas pequenas que tem 90% do seu caule soterrado pela areia"); adjetivação para caracterizar o substantivo descrito ("exótica", "agreste"); presença de verbos de estado ("é", "estão").

Questão 02

Comentário: O título deve manter a relação necessária com a caracterização feita para o motorista. A caracterização é livre, mas deve referir-se à realidade que cerca experiências comuns no trânsito das grandes cidades.

O perfil deve, ainda, apresentar as marcas linguísticas e estilísticas que caracterizam o texto-base; por exemplo, o emprego da ironia, uma linguagem centrada no humor, uso de registro coloquial, etc.

Questão 03

Comentário: O aluno deve descrever o perfil de um *nerd* em função das informações fornecidas no texto, segundo o qual as principais características desses indivíduos são a dedicação aos estudos e o interesse em adquirir conhecimentos. Para diferenciar as versões clássica e atual de um *nerd*, o aluno não deve restringir-se às características físicas / visuais, mas relacionar, também, as características comportamentais associadas às duas visões: o *nerd* clássico usa óculos, aparelho nos dentes, tem espinhas, é tímido, inseguro, recluso e normalmente hostilizado; já o *nerd* atual pode ter um estilo moderno, propositalmente "retrô" ou desleixado e, em função de viver na era da informação, possui um *status* distinto daquele sustentado pelo *nerd* clássico, sendo, inclusive, associado ao paradigma de sucesso hoje vigente.

Questão 04

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve relacionar a atual popularidade dos *nerds* às características socioculturais da contemporaneidade. Pode, assim, citar o fato de que, hoje, o amplo acesso a informações e o desenvolvimento tecnológico estão intimamente associados ao desenvolvimento econômico, o que confere aos *nerds* um enorme potencial de se tornarem chefes e / ou empresários de sucesso, ou seja, de ocuparem posições de destaque na sociedade. Para comprovar essa afirmação, o aluno pode, por exemplo, retomar o exemplo de Bill Gates, que é uma das personalidades mais ricas e bem sucedidas no mundo atual, ou mesmo citar outras personalidades de destaque nesse cenário, como o bilionário Mark Zuckerberg, criador da rede social Facebook.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: O trecho de *Vidas secas* pode ser dividido, segundo o enunciado, em dois momentos. No primeiro, o narrador fala da dificuldade que as crianças tinham de dormir por causa do frio e, com isso, justifica o fato de ficarem ouvindo as conversas dos pais. No segundo, o narrador descreve como seria essa "conversa": "eram 5 frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade, nenhum deles prestava atenção às palavras do outro [...]. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto". Como se percebe, essa descrição evidencia a dificuldade que Fabiano e Sinhá Vitória tinham para se expressarem verbalmente, o que torna correta a alternativa D. As demais alternativas não procedem. Os meninos não podem dormir por causa do frio, e não pelo fato de os pais falarem alto. Eles também não tinham curiosidade quanto às conversas dos pais; apenas as ouviam por não conseguirem dormir. Além disso, não há no texto elementos que permitam afirmar que os pais fossem desatentos em relação às crianças.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Essa questão solicita que se identifique a finalidade dos colchetes usados no trecho em análise. O aluno deve reconhecer que eles foram usados pelo autor da transcrição, ou seja, por aquele que citou o trecho de *Vidas secas*. Esses colchetes, bem como a informação inserida neles, não fazem originalmente parte do texto do romance. Eles só aparecem na citação e sua finalidade é explicitar o sujeito do verbo "mexiam" e informar ao leitor os nomes de duas personagens de *Vidas secas*, no caso, os pais das crianças, os quais podem não ser conhecidos por um leitor que só tenha lido o fragmento citado. Todas as demais alternativas estão incorretas.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Pode-se afirmar que o título "A eutanásia no direito brasileiro" é restrito em relação ao que é abordado no texto. O autor não apenas mostra como essa prática é tratada pela legislação do país, mas apresenta sua opinião sobre ela e sobre aqueles que a defendem. Fica claro, por exemplo, que ele é contra a morte assistida e que considera egoísta o ato de parentes que submetem doentes a essa prática. Todas as demais alternativas estão incorretas.

Questão 04 – Letra D

Comentário: No texto, evidencia-se que a eutanásia é crime doloso, mas que a pena pode ser reduzida, dependendo da motivação de quem a pratica. Isso fica claro no trecho: "A eutanásia no Brasil é crime, trata-se de homicídio doloso que, em face da motivação do agente, poderia ser alçado à condição de privilegiado, apenas com a redução da pena." Está correta, portanto, a alternativa D. Todas as demais alternativas apresentam inconsistências.

Questão 07 – Letra A

Comentário: A alternativa A apresenta uma sequência descritiva, conforme fica evidente no trecho "o único que representa a mulher ideal: nem grande, nem pequena; de pescoço alongado, ombros redondos e suaves, cintura fina e ancas plenas; [...] atenta e obediente ao seu amado, mas sem perda de caráter e dignidade;[...]". Como se observa, trata-se da enumeração de características da mulher ideal, as quais a assemelham ao violão. Em todos os demais trechos citados, o autor usa estratégias argumentativas: a apresentação de um dado histórico, uma pergunta retórica, uma opinião (poética) sobre a superioridade do violão em relação a outros instrumentos similares a ele.

Seção Enem

Questão 01– Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A sequência textual é descritiva, pois há, no trecho, o predomínio de detalhes que compõem a imagem de prima Julieta. Como exemplos, podem ser citadas as passagens sobre o andar ("Prima Julieta caminhava em ritmo lento [...]"), os braços ("[...] remando os belos braços brancos.") e os olhos ("[...] de um verde azul [...]") do objeto descrito. A alternativa D, portanto, complementa corretamente o enunciado da questão.

Questão 02

Comentário: O aluno, para cumprir o que foi requisitado pela proposta, deve escolher uma das três medidas sugeridas para a preservação da Amazônia, comentando "as possibilidades e as limitações da ação escolhida". O desenvolvimento do texto precisa, é claro, ser condizente com a medida escolhida e, também, com o texto sobre o ciclo de chuvas na Amazônia. Além disso, o aluno deve lançar mão de seu conhecimento prévio sobre os problemas que envolvem a preservação da floresta, tais como a dificuldade de se fiscalizar tão vasta extensão de terra. Logo, para construir um bom texto, é imprescindível a capacidade de avaliar as vantagens e desvantagens de cada uma das propostas apresentadas no enunciado da redação, pois essa avaliação garantirá a fundamentação do posicionamento escolhido.

MÓDULO – B 13

Pré-modernismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A epígrafe consiste em uma citação de terceiros que antecipa o conteúdo de um texto. Nesse sentido, o pensamento de Renan deixa entrever desde o início o desfecho da narrativa, confirmando, aliás, o que já havia sido anunciado pelo título. Trata-se de um exercício intertextual que possibilita ao aluno conhecer um pouco mais da obra de Lima Barreto.

O pensamento de Renan, na epígrafe do romance, pode ser relacionado às personagens Major Quaresma e Genelício. O primeiro é um idealista puro que imagina poder transformar o país por meio da execução dos seus projetos cultural, agrícola e político, mas é incompreendido e se torna um fracassado; ao passo que o segundo, sujeito egoísta, individualista, empregado do Tesouro, bajulador e submisso, vai ser bem-sucedido na vida. Essa contradição se faz presente na narrativa de *Triste fim de Policarpo Quaresma.*

Os dois personagens ilustram a situação sugerida por Renan, já que o homem íntegro — que teve convicções sólidas e sacrificou-se por seus ideais — é mal compreendido, injustiçado, tido como traidor; enquanto Genelício — bajulador e submisso — é apresentado como projeto de grande futuro: a rotina vulgar e o egoísmo são premiados (Genelício), a integridade é punida e vista como loucura (Quaresma). As personagens possuem caracteres diferenciados e expressam as contradições e os paradoxos apontados por Renan.

Questão 02

Comentário:

A) Vadio, preguiçoso.

B) É por meio de uma explicação médico-científica que Lobato, preocupado com o problema da força de trabalho improdutiva, muda a concepção sobre o caboclo brasileiro. A ineficiência do Jeca não é mais uma questão de inferioridade racial, mas sim um problema médico-sanitário. O caipira é doente. Ele é pobre porque é doente e, assim, não produz. Essa mudança de concepção passava pela crença positiva de Lobato na ciência.

Questão 03

Comentário:

A) A precisão matemática pode ser observada no rigor formal que estrutura o poema: a forma clássica do soneto (14 versos, 2 quartetos, 2 tercetos), a métrica e as rimas regulares (predominância de versos decassílabos; nos quartetos, as rimas obedecem ao esquema "abba" – rimam as últimas palavras do primeiro e quarto versos e as do segundo e terceiro versos – e, nos tercetos, o esquema é "ccd" e "eed").

B) O poema faz uso de palavras e expressões do campo semântico da matemática ("algarismos"; "silogismos"; "aritmética"; "progressão dos números inteiros"; "Pitágoras") e da biologia ("Tíbias, cérebros, crânios, rádios e úmeros"). O emprego de termos técnicos racionaliza a morte, tratada como realidade objetiva, quantificável, sem mistificação. Tal perspectiva contrasta com o sentimentalismo e subjetivismo da tradição romântica, que idealiza a morte como evento transcendental.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A assertiva incorreta sobre o Pré-modernismo, principalmente levando em consideração os apontamentos do crítico literário Alfredo Bosi, de que esse período literário antecedeu vários temas que seriam desenvolvidos a partir de 1922, encontra-se na letra C, pois nela há uma referência a Mário e Oswald de Andrade – autores representativos do Modernismo e não do Pré-modernismo. Nas demais alternativas, os nomes de Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto aparecem adequadamente mencionados como autores representativos do Pré-modernismo, bem como houve completa pertinência das considerações apontadas a respeito de seus respectivos trabalhos.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A afirmativa correta sobre o fragmento do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* encontra-se na letra A da questão, uma vez que a personagem Quaresma, desiludida com a sua vida, realmente tem uma postura diferente da usual: deixa de pensar no coletivo, na nação, para refletir sobre a própria existência, como comprova a passagem: "Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não."

Questão 04 – Letra B

Comentário: É falsa a afirmativa de que o eu lírico apresenta uma visão utópica sobre o amor. Pelo contrário, a visão do amor expressa no poema é totalmente descrente, desiludida. O eu lírico afirma que "o amor da humanidade é uma mentira", expressão apenas de um desejo carnal, sensual e voluptuoso ("É o amor da sibarita e da hetaíra") e, por isso, raramente ele aborda esse tema ("De amores fúteis poucas vezes falo").

Questão 05 – Letra B

Comentário: A afirmação incorreta sobre o Pré-modernismo se encontra na alternativa B: "Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exercem grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia." Tais comentários são pertinentes para os autores modernistas, principalmente para a estruturação da poética de Mário e Oswald de Andrade.

Questão 08 – Soma = 51

Comentário: A passagem extraída de *Os sertões* demonstra que, apesar da superioridade bélica do Exército republicano, os sertanejos resistiam bravamente aos atentados que sofriam. As dificuldades, pelo contrário, só aumentavam-lhes o ânimo, davam-lhe forças para prosseguir, como se comprova na frase: "Os sertanejos invertiam toda a psicologia da guerra: enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota". A imagem que se constrói deles a partir do trecho é a de seres persistentes, inquebrantáveis, o que confirma a descrição, feita pelo próprio Euclides da Cunha, de que "o sertanejo é antes de tudo um forte". Professor, os alunos podem ter dificuldade para perceber que a proposição 32 é correta, pois ela envolve, além da leitura do excerto, a compreensão do contexto da Guerra de Canudos.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: A pintura de Ismael Nery (letra A) resgata uma das principais características do Surrealismo: a evocação simbólica do universo onírico – marcado por uma atmosfera fragmentada, arraigada no campo das pulsões e do desejo, presente em alguns quadros de Salvador Dalí –, porém, nesse quadro, não há alusão aos aspectos tipicamente nacionais. Na opção D, observam-se traços peculiares do Expressionismo – tendência que influenciou a artista Anita Malfatti – como a distorção das imagens da natureza e do humano com o intuito de priorizar a perspectiva subjetiva em oposição a um referencial determinista e realista. Nas demais alternativas, encontram-se alguns elementos de caracterização nacional, mas eles não estão atrelados a aspectos específicos da estética surrealista. Esses elementos aparecem no quadro *A lua*, de Tarsila do Amaral, por meio dos contornos descontínuos que projetam o solo e o céu e que aparecem concomitantes à "cor local", representada por meio da referência icônica do cacto. A alternativa adequada, portanto, é a letra C.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 05

Habilidade: 15

Comentário: A afirmação presente no texto crítico de Fausto Cunha sobre a necessidade de se olhar a obra de Augusto dos Anjos não como uma produção vinculada ao macabro, mas como uma poética dotada de impessoalidade e cientificidade pode ser comprovada no soneto do autor presente na questão. Nesse soneto, é possível reconhecer, como bem assinalado na alternativa D, o intuito do autor de "abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico do cotidiano", o que se comprova no fato de o "morcego", presente no poema, representar a própria "consciência humana", que deve ser analisada friamente, como o faz o eu poético no texto.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 4

Habilidade: 13

Comentário: Uma das principais características do Cubismo, estilo empregado por Picasso, é a decomposição de uma imagem em diversos planos geométricos, como forma de representar as várias dimensões do evento retratado. Além disso, assim como as outras correntes das vanguardas europeias, o Cubismo opera sob uma concepção de arte não mimética, ou seja, que não pretende retratar a realidade de forma fiel. Essas características podem ser verificadas na obra *Guernica* e tornam correta a alternativa A. Conforme expôs o enunciado da questão, a obra funciona como um protesto contra o bombardeio da cidade de Guernica pelos alemães durante a Guerra Civil Espanhola. Portanto, afirmações de que a obra minimiza a dor ou é livre de sentimentalismo ou de emoção não podem ser tomadas como verdadeiras. O mesmo se diz para as alternativas que afirmam ser o quadro bidimensional, composto de um só plano ou despreocupado com o volume, traços que descaracterizariam alguns dos principais postulados do Cubismo.

MÓDULO – B 14

Modernismo: 1ª fase

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão diz respeito a uma produção contemporânea que traz como personagens escritores e pintores da dita fase heroica do Modernismo. O aluno deve relacionar alguns dos postulados do Modernismo brasileiro, expressos no texto de Maria Adelaide Amaral, às telas de Tarsila.

A tela *Antropofagia* dá continuidade ao movimento lançado em 1928 por apresentar, como paisagem de fundo, uma vegetação da flora brasileira e por trazer a junção de *Abaporu* e *A negra*, personagens de telas anteriores, o que acentua a brasilidade do tema da tela em questão. O índio e a negra estão representando a formação da sociedade brasileira. O europeu foi suprimido, como propõe o Movimento Antropofágico.

Questão 02

Comentário: Ícone da primeira geração modernista, em poemas como "Os sapos" e "Poética", Bandeira tece uma crítica à poesia academicista e de padrões formais rígidos, ao mesmo tempo em que propõe uma poética mais livre. Isso, no entanto, ocorre somente a partir da publicação de *Libertinagem*, em 1930, o primeiro livro essencialmente modernista do poeta pernambucano. Suas três primeiras obras – *A cinza das horas* (1917), *Carnaval* (1919) e *O ritmo dissoluto* (1924) – ainda guardam traços formais e temáticos de algumas escolas literárias do século XIX, como ilustra o poema da questão, de forte apelo romântico.

No texto, percebem-se a valorização e a utilização de elementos que caracterizam as poéticas canônicas e tradicionais, anteriores ao Modernismo. O rigor formal e a regularidade no uso da métrica e da rima podem ser facilmente identificados no poema. Além disso, destaca-se que a abordagem do tema vai ao encontro de uma visão romântica de mundo, com destaque para o vocabulário empregado. Por isso, pode-se afirmar que "Cartas de meu avô" está ligado a um ideário estético totalmente distinto do que Manuel Bandeira adotou a partir da eclosão do Movimento Modernista, caracterizado pela liberdade criadora, pela crítica ao formalismo e pela inovação artística.

Questão 03

Comentário: A questão traz um poema de Gilberto Mendonça Teles, mais conhecido como estudioso do Modernismo do que propriamente como poeta. Trata-se de uma questão simples de reconhecimento do trabalho de "desconstrução" a que se propunha o Modernismo brasileiro, em seu projeto de reler criticamente a história e a literatura nacionais.

O movimento revisto no poema de Gilberto Mendonça Teles é o Romantismo. Na primeira fase do Romantismo brasileiro, o índio era idealizado segundo o conceito de "bom selvagem" do Rosseau. Sobretudo na obra de Alencar, os heróis nativos eram, quase sempre, pacíficos e dóceis. A esse modelo, Gilberto Mendonça Teles propõe um conceito alternativo, no qual o índio seria "altivo senhor", não mais submisso, e teria "cara feia", isto é, cara brava. Há a possibilidade também de se considerar uma revisão do Quinhentismo, já que, na *Carta*, de Caminha, os índios eram descritos como seres inocentes e manipuláveis.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: O "Manifesto da Poesia Pau-Brasil", como bem assinalado na alternativa D, "exprime novas bases para se pensar e fazer poesia, contrapondo a importância das situações comuns e populares a uma forma estagnada de tradição acadêmica". A presença desse cotidiano na arte aparece evidenciada tanto na linguagem, que deve ser "natural e neológica", "sem arcaísmos e sem erudição", enriquecida com "a contribuição milionária de todos os erros", quanto na temática, pois os autores deveriam reconhecer como a poesia e a estética encontravam-se nos "fatos", na paisagem dos "casebres de açafrão" e nos "verdes da favela sob o azul cabralino".

Questão 02 – Letra B

Comentário: A afirmativa pertinente sobre a obra *Macunaíma:* o herói sem nenhum caráter encontra-se na letra B da questão, pois esse romance é "uma narrativa que recupera lendas, mitos e histórias populares, que compõem um panorama cultural do Brasil do início do século, na visão crítica do autor." Visão crítica que, de modo polifônico e rapsódico, apropria-se de inúmeras tradições da nação e propicia aos grupos minoritários narrarem a si mesmos e apresentarem as dificuldades que enfrentaram para a sobrevivência diante do colonizador e da influência do capital estrangeiro.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A alternativa B expressa bem os princípios da Antropofagia Cultural, defendida pelos participantes da Semana de Arte Moderna, que consistia em "deglutir" as influências artísticas europeias, adequando-as ao contexto brasileiro. Isso elimina as alternativas A e E, que trabalham sobre a noção de uma arte brasileira pura. Os artistas desejam se apropriar das vanguardas europeias e incorporar influências da cultura indígena e de origem africana. As alternativas C e D também não se sustentam, pois os modernistas rejeitam o academicismo e têm críticas quanto ao nacionalismo ufanista dos românticos.

Questão 07 – Letra B

Comentário: O procedimento empregado por Oswald de Andrade em seu poema "Pero Vaz Caminha" é anunciado na letra B da questão: "recortar e recriar em versos trechos da *Carta de Caminha*, dando-lhe novos títulos." Por meio da colagem, o autor modernista "reescreve" o texto quinhentista de modo sarcástico, principalmente ao intitulá-lo de forma zombeteira e paródica. Assim, o mesmo fragmento da *Carta* torna-se outro pelo processo de deslocamento, que lhe condiciona a uma ressignificação. Ainda que alguns trechos mantenham os mesmos significantes, Oswald carnavaliza os significados e instaura outra leitura sobre o olhar que os colonizadores tiveram em relação aos índios nos anos 1500.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O famoso e polêmico texto de Monteiro Lobato, escritor que acusa Anita Malfatti de fazer uma "arte paranoica", evidencia o conservadorismo do autor em relação à chegada das vanguardas no Brasil. O quadro de Anita que exemplifica a crítica de Lobato é o que se encontra na alternativa E. Na obra *A boba*, ao construir uma figura dentro de uma perspectiva cubista e expressionista, Anita rompe com a verossimilhança da obra de arte. Além das formas assimétricas e de certas figurações geométricas presentes na tela, o emprego da cor é outro elemento que faz dessa obra uma transgressão que, para Lobato, era inconcebível em se tratando de uma "boa pintura".

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A resposta correta para a questão que envolve o poema "O canto do guerreiro", de Gonçalves Dias, e o romance *Macunaíma:* o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, é a que se encontra na alternativa C: "as perguntas '– Quem há, como eu sou?' (Texto I) e 'Quem podia saber do herói?' (Texto II) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira." No primeiro texto, a indagação conduz à evidência da superioridade, força e bravura do índio, concepção vinculada ao modo idealizado como o Romantismo o retratou. Já a segunda indagação, presente em *Macunaíma*, sugere como o paradeiro do índio no Brasil é incerto, devido, principalmente, à dizimação e à aculturação pelas quais ele passou.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O uso de coloquialismos e a exploração de temas do cotidiano são pontos importantes do Modernismo, do qual Manuel Bandeira foi uma das figuras centrais. Expressões como "sabe quando?" e "a gente" (como pronome pessoal equivalente a "nós") são traços típicos da linguagem coloquial brasileira explorada em "Namorados".

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: No poema "Estrada", há a percepção do caráter efêmero da vida, expresso nos versos "Que a vida passa! que a vida passa! / E que a mocidade vai acabar". Essa efemeridade é sugerida por símbolos como o murmúrio da água, a carrocinha de leite puxada por um bode manso ou o enterro a pé, imagens que evocam algum movimento, ainda que lento. A vida rural, assim como a vida urbana, está em constante movimentação e caminha para o mesmo fim, apenas segue um ritmo menos acelerado, o que causa a impressão de que ela seja inerte. Essa impressão, no entanto, é falsa.

MÓDULO – B 15

Modernismo: 2ª fase

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Os poemas apresentados na questão são extraídos da obra *Sentimento do mundo*, terceiro livro de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1940, que apresenta o tom engajado e de denúncia social, tão característico da 2ª geração do Modernismo. A mensagem apresentada nesses poemas pode não ser facilmente identificada em uma leitura isolada dos textos, mas a análise conjunta com o restante da obra ajuda a desvendar a crítica à indiferença e à insensibilidade de alguns dos nossos compatriotas com relação ao sofrimento alheio, bem como a exaltação da consciência social.

O poema "Os inocentes do Leblon" constitui uma denúncia quanto à alienação e ao egoísmo das nossas elites, representadas metonimicamente pelos habitantes do Leblon, bairro nobre da zona sul carioca. Segundo o poeta, os representantes dessa classe são alheios à realidade que os circunda, fecham os olhos para os problemas e para os acontecimentos sociais à sua volta, preferem ignorá-los e continuar vivendo em seu mundo particular, "curtindo sua praia". Já em "Mundo Grande", encontramos um interlocutor antenado para as coisas à sua volta, consciente o bastante para saber das tragédias, das injustiças, da miséria e de se comover com elas.

Questão 02

Comentário:

A) No primeiro trecho, Fabiano declara ser um homem ("Fabiano, você é um homem"); no segundo, Fabiano reconhece-se como animal ("Você é um bicho, Fabiano"); no terceiro, o personagem se compara às plantas típicas da caatinga (quipás, mandacarus, xiquexiques, catingueiras e baraúnas); e, no quarto, por fim, Fabiano percebe-se como objeto ("uma coisa da fazenda, um traste").

B) A modesta prosperidade vivida pelo vaqueiro o leva a recuperar momentaneamente sua hombridade. No entanto, o período da "bonança" é passageiro; logo Fabiano e sua família voltam à situação de miséria imposta pela seca bem como à exploração e à humilhação a que os sujeita o poder local (representado pelo patrão e pelo soldado amarelo, por exemplo). Essas condições degradantes vividas permanentemente desumanizam os personagens de modo tão intenso que eles são zoomorfizados (rebaixados à condição de animais) até chegarem ao ponto de serem reificados (rebaixados ao nível de "coisa"). Além disso, há também a comparação entre os personagens e a vegetação da caatinga, feita no intuito de mostrar o apego do sertanejo à terra de origem (apesar de todas as dificuldades, eles desejam "criar raízes") e também de demonstrar sua resistência (somente brutalizando-se e tornando-se parte da paisagem árida, é possível sobreviver em ambiente tão hostil).

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra D

Comentário: O fragmento em análise foi retirado do poema "A morte do leiteiro". Nesse poema, um leiteiro é confundido com um ladrão pelo morador da casa aonde tinha ido fazer entregas. Pensando agir em legítima defesa, o morador equivocado atira à queima roupa no leiteiro, matando-o. O excerto descreve o momento da morte, ao amanhecer, quando o leite da garrafa estilhaçada e o sangue da vítima se misturam. A mescla das duas cores (o branco do leite e o vermelho do sangue), que forma aos poucos um terceiro tom, é a imagem poética que Drummond utiliza para descrever a aurora, que, assim como a mistura de leite e sangue, também representa uma transição, no caso, da noite para o dia.

Questão 05 – Letra B

Comentário: O poema se constrói em torno da associação entre as imagens da rosa e da explosão da bomba que destruiu as cidades de Hiroshima e Nagasaki no fim da Segunda Guerra Mundial. A rosa, tradicionalmente associada às ideias de beleza, juventude, pureza e perfume, nesse poema de Vinicius, caracteriza-se como "estúpida", "inválida", "radioativa", "sem perfume", ou seja, é uma "antirrosa", na medida em que se vincula ao oposto de tudo o que costuma representar. A força lírica do poema, portanto, reside na associação inusitada entre conceitos tradicionalmente opostos.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Conforme se viu no módulo relativo às figuras de linguagem, a sinestesia caracteriza-se pela mescla de impressões sensoriais diversas. A rosa, tomada como símbolo de beleza e perfume, normalmente vincula-se aos sentidos da visão e do olfato. No verso 8, porém, ela é descrita como "cálida", e a sensação de calor relaciona-se ao tato. Já a aliteração consiste na repetição de um som consonantal, o que pode ser visto no verso 15 (a rosa com cirrose), em que se repetem os fonemas /h/ e /z/, representados, respectivamente, pelas letras "r" e "s".

Questão 07 – Letra B

Comentário: Entre os significados de "exortar", encontram-se "incitar a", "aconselhar", "advertir". A única alternativa em que se apresenta uma exortação é a B, que exorta as pessoas a não se esquecerem da rosa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Apenas as assertivas I e II são verdadeiras, o que torna correta a alternativa D. As afirmações I e II se confirmam no trecho "[...] para a intelectualidade brasileira, naquele momento, o pobre [...] ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas secas* faz é [...] dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.". A assertiva III está incorreta, pois o que os autores da década de 1930 fazem é modificar a maneira como o sertanejo e os demais excluídos são representados dentro da literatura brasileira, o que não é, no entanto, suficiente para modificar sua condição social.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: O poema de Drummond explicita a relação estreita entre a cidade natal e a constituição da personalidade do eu lírico. Alguns de seus traços mais marcantes, tais como o orgulho, a tristeza, o hábito de sofrer, são vistos como "herança itabirana". O espelhamento entre o eu poético e a sua terra natal se verifica, por exemplo, na passagem: "noventa por cento de ferro nas calçadas / oitenta por cento de ferro nas almas". A relação entre o eu poético e a sua comunidade desperta emoções contraditórias, pois Itabira é responsável por muitas das características negativas do poeta, mas também evoca "prendas diversas", a "vontade de amar" e um passado opulento ("tive ouro, tive gado, tive fazendas"). A alternativa A está incorreta, pois o poema filia-se à segunda fase do Modernismo, não à primeira. A alternativa B está incorreta, porque é a subjetividade, e não a objetividade, que caracteriza a linguagem lírica. A alternativa D está incorreta, pois o poema não é crítico nem irônico. A alternativa E, por fim, está incorreta, porque a relação com o passado e com a terra natal, no poema de Drummond, não ocorre de forma idealizada como no Romantismo.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: O tema "retirantes", de que trata o poema, também está representado nas telas 2 e 3, que praticamente reproduzem a descrição feita. A tela 1, intitulada "Baile na roça", ilustra uma festa popular em Brodósqui (SP), terra natal do pintor. Já a tela 4 representa um cangaceiro, figura típica da história e da cultura popular nordestina.

MÓDULO – C 13

Período composto por coordenação

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: Nessa questão, o aluno deve apontar a alternativa em que a sequência de relações apresentadas evidencie as relações existentes entre as orações dos períodos I, II e III. A alternativa que atende a essa exigência é a letra D. No período I, a conjunção "e" expressa oposição. O fato de o poeta ter nascido ao final das duas primeiras décadas deste século deveria fazer com que ele não ficasse mais perplexo diante deste mundo atormentado, mas não é isso o que ocorre, daí a relação de oposição. Note que a substituição de "e" por "mas" é possível: "O poeta nasceu ao final das duas primeiras décadas deste século, **mas** ainda continua perplexo dentro deste mundo atormentado".

No período II, a relação estabelecida pelo "e" é de conclusão. Pelo fato de as pessoas conviverem com personalidades de todos os matizes, conclui-se que elas tenham aprendido a lidar com gente boa e com gente má. Note que a substituição de "e" por "logo" é viável: "As pessoas conviviam com personalidades de todos os matizes, **logo** aprendiam a lidar com gente boa e gente má".

No período III, o "e" estabelece uma relação de finalidade. O poeta fez um canto de amor a Fortaleza, a fim de o ler na ocasião em que receberia o título de cidadão da cidade. Note que a substituição de "e" por "para" é adequada: "Por amar Fortaleza, o poeta fez-lhe um canto de amor **para** o ler ao receber o título de 'Cidadão de Fortaleza' ".

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão pede que se aponte a única alternativa em que o "e" não funciona como conjunção aditiva. A alternativa que atende a essa condição é a letra E. No enunciado dessa alternativa, o "e" expressa ideia de oposição. A organização de muitos referendos (provavelmente sobre desarmamento, a julgar pela data da questão) deveria atenuar o problema do crime, mas não é o que ocorre, por isso, há no enunciado a ideia de oposição. Note que é possível a substituição de "e" por "mas": "[...] podem ser organizados milhares de referendos, **mas** o problema do crime continuará do mesmo tamanho".

Questão 03 – Letra A

Comentário: O aluno deve avaliar as assertivas I, II e III sobre o trecho apresentado e identificar quais estão corretas. As assertivas II e III são verdadeiras, enquanto a I é falsa, o que torna correta a alternativa A.

Afirmativa II procede, pois na terceira oração do trecho, a palavra "que" é um pronome relativo, que recupera o termo "pessoas" e exerce função de sujeito do verbo "precisar". Se isolarmos a subordinada adjetiva, teremos: "que precisam desse estímulo". Se substituirmos, nessa oração, o pronome relativo por seu antecedente, teremos: "as pessoas precisam desse estímulo". Sabendo que o pronome relativo desempenha, na subordinada, a mesma função que o termo antecedente desempenharia, caso não tivesse sido substituído, concluímos que o relativo "que" funciona como sujeito da forma verbal "precisam".

Também é correto dizer, conforme aponta a assertiva III, que a última oração do trecho – "[...] como também exerce um efeito benéfico sobre o sistema cardiovascular do dono" – é aditiva. No último período, somam-se duas vantagens de acariciar os animais: a possibilidade de se expressar afeto e os benefícios que, sensorialmente, tal ato traz ao sistema cardiovascular do dono.

A assertiva I, é incorreta, uma vez que, na primeira oração do texto, não ocorre sujeito indeterminado, mas um sujeito simples paciente. O verbo "reconhecer" é transitivo direto, o que evidencia que a partícula "se" a ele associada é um pronome apassivador, e não um índice de indeterminação do sujeito. Nessa construção de voz passiva sintética, tem-se o sujeito – "a importância do tato" – paciente e posposto. Essa oração pode ser transposta para a voz passiva analítica, assumindo a seguinte forma: "Hoje é reconhecida cada vez mais a importância do tato durante toda a vida do homem."

Questão 04

Comentário: Essa questão demonstra o princípio de independência sintática que caracteriza as orações coordenadas. Para responder a essa questão, o aluno precisa identificar a relação de sentido existente entre os dois períodos. Em seguida, encontrar um conectivo que denote essa relação. Assim, há duas formas de reescrever o trecho:

"O racismo não é apenas uma ideologia social e política, mas também uma teoria que se pretende científica."

Ou ainda:

"O racismo é não só uma ideologia social e política, mas ainda uma teoria que se pretende científica."

Questão 05

Comentário: Nessa questão, o aluno deve ser capaz de identificar como a utilização de orações coordenadas está relacionada ao propósito comunicativo da fala do pai para convencer seu filho. Assim, percebe-se que o pai usou uma estrutura sintática simples para poder comunicar-se melhor com o filho e convencê-lo a aceitar a morte da tartaruga.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: As assertivas corretas em relação ao texto são a II e a IV; portanto, a alternativa B está correta. A afirmação feita em I está incorreta, porque o pronome "essa", embora se refira ao termo "noia", não pode retomá-lo, já que o precede. A afirmação feita em III está incorreta, porque "isso" se refere à seguinte passagem: "Há tantas crianças nas ruas e nos orfanatos – e as pessoas preocupadas com futilidades". A assertiva V está incorreta, porque, conforme foi dito, o pronome "essa", no texto I, não retoma termos antecedentes.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Em "está na hora de **se** levantar", o "se" funciona como complemento do verbo "levantar", assim como, em "Jogar-**se** no sofá com uma revistinha de palavras cruzadas não é a única possibilidade de exercitar a sua mente", o "se" funciona como complemento do verbo "jogar". A resposta correta, portanto, é a alternativa D. Em A, C e E, "se" é conjunção subordinativa adverbial. Em B, "se" é conjunção integrante, porque introduz uma oração subordinada substantiva.

Questão 07 – Letra C

Comentário: As assertivas II, III e IV estão corretas, pois apresentam alguns dos benefícios dos exercícios físicos para a saúde mental, tema central do texto. A alternativa correta, portanto, é a C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que as atividades físicas possam trazer benefícios semelhantes aos trazidos pelo xadrez, o xadrez não pode ser considerado uma atividade física. A alternativa V está incorreta, porque a dança e a natação, de fato, estimulam o bombeamento do sangue para o cérebro.

Questão 08 – Letra A

Comentário: A alternativa correta é a letra A, como comprova o trecho: "Mas a grande novidade é que os exercícios aeróbicos estimulam a criação de novos neurônios, o que era impensável até o fim dos anos 90, quando se acreditava que nascíamos com uma quantidade certa de neurônios (cerca de 86 milhões) e que esse número só diminuiria com o passar dos anos". A alternativa B está incorreta, porque o autor pressupõe que o leitor conheça os benefícios dos exercícios físicos para o corpo, mas não para o cérebro. A alternativa C está incorreta, porque ler e fazer palavras cruzadas , segundo o texto, não têm a mesma importância para o corpo que têm as atividades físicas. A alternativa D não responde à questão, porque, embora a afirmativa esteja correta, ela não expressa a noção global do texto. A alternativa E está incorreta, porque, segundo o texto, quem pratica atividades físicas corre menos riscos de ter AVC.

Questão 11

Comentário: Essa questão demanda conhecimentos sobre como o contexto em que uma palavra aparece determina sua significação, pois, como demonstra o texto, duas palavras com acepções semelhantes apresentam sentidos distintos nas frases em que se encontram. Na primeira ocorrência, expressa a possibilidade de surpresa diante de um fenômeno – neste caso, o defeito. Já na segunda ocorrência, o vocábulo está empregado com uma clara intenção crítica.

Questão 12

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve, primeiro, identificar a relação semântica entre as frases. Posteriormente, deve encontrar uma conjunção que exprima essa relação. Percebe-se que entre as frases, há uma relação semântica de conclusão, que poderia ser marcada por conjunções como "logo", "então", "portanto".

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Embora seja comumente uma conjunção aditiva, no poema de Drummond, a conjunção "e" possui valor de oposição. A alternativa correta, portanto, é a A. O poeta menciona uma série de itens grandes o bastante para não caberem em determinados lugares. Entretanto, o que se verifica é que o trabalho poético anula a incompatibilidade que antes existia. Note que é possível a substituição da conjunção "e" pela conjunção "mas":

O mundo é grande **mas** cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande **mas** cabe

Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande **mas** cabe

No breve espaço de beijar.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A questão solicita que se identifique a opção em que há simultaneidade de ações, o que ocorre na alternativa D. Nas opções A e C, a ideia é de adição, acréscimo. Na B, de oposição e, na E, de conclusão.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O poema de Marina Colasanti tem como temática a história de náufragos, que lançam garrafas com mensagens ao mar na expectativa de que alguém as encontre. O penúltimo verso evidencia a frustração dessa expectativa, ou seja, do desejo de se receber uma resposta. O último verso, por sua vez, apresenta, sarcasticamante, a real consequência das repetidas tentativas de se obter uma resposta: a personagem acaba por tornar-se alcoólatra. A oposição está, assim, entre as ideias de "resposta" e "alcoólatra". Está correta, portanto, a alternativa B.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: No trecho citado, os dois pontos separam as frases "disseram apreciar meu trabalho" e "estava demitido". Percebe-se, que há uma clara contradição entre a ideia de os patrões declararem apreciar o trabalho do enunciador e de o terem demitido. Ora, se o trabalho de alguém é apreciado presume-se que haja o interesse de continuar tendo esse alguém como empregado. Desse modo, é possível articular as frases separadas pelos dois pontos com uma conjunção que indique contradição, oposição, como "contudo", apresentada na alternativa E.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A alternativa D está correta, porque, de fato, o uso da 3ª pessoa do discurso não anula a possibilidade de o autor expor seu ponto de vista, que fica evidenciado por meio de outros recursos textuais, tais como o uso de adjetivos e modalizadores. As demais alternativas são incorretas, como demonstrado a seguir:

- Em A, a substituição de "ociosos" por "desnecessárias" altera o sentido do texto, pois "ocioso" significa "desocupado", "improdutivo", "inativo".
- Em B, "porém" estabelece com a frase anterior ideia de oposição, e não de conclusão.
- Em C, a palavra "simples" não tem conotação pejorativa, ao contrário, reafirma a ideia central defendida no texto de que, muitas vezes, não são necessárias ações complexas para melhorar o ensino.
- Em E, o título "Menos obra, mais ensino" corrobora o posicionamento favorável do autor em relação à finalidade dada às salas vazias.

MÓDULO – C 14

Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas e adjetivas

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: Nessa questão, solicita-se que o aluno classifique duas orações introduzidas por conjunções integrantes. O primeiro "que" introduz uma oração que funciona como complemento da forma verbal "argumentei", de modo que é classificada como subordinada substantiva objetiva direta. O segundo "que", por sua vez, introduz uma oração que é sujeito do verbo "ser" na oração "é justo". Dessa forma, a subordinada é classificada como substantiva subjetiva. Portanto, a alternativa que apresenta a classificação correta das orações é a C.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O enunciado da questão solicita que o aluno identifique o período em que o termo em destaque desempenha a mesma função sintática da oração sublinhada, o que ocorre na alternativa D. Em "Quando volto a olhar **Fernando** no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir", "Fernando" funciona como complemento do verbo transitivo direto "olhar", sendo classificado como objeto direto. Da mesma forma, "que ela continua a sorrir" complementa o sentido de "vejo" (VTD); logo, classifica-se como substantiva objetiva direta.

Nos demais enunciados, a função dos termos em destaque não é a mesma das orações sublinhadas, como demonstrado a seguir:

- Em A, "Gerson" é sujeito da forma verbal "disse", enquanto a oração "que ia fazer uma experiência" funciona como complemento dessa forma verbal, sendo classificada como substantiva objetiva direta;
- Em B, "a sensação" é sujeito da forma verbal "vem", enquanto a oração "de que é alguém idêntica a mim..." complementa o sentido do nome "sensação", sendo classificada como substantiva completiva nominal;
- Em C, "a impressão" é complemento (objeto direto) do verbo transitivo direto "ter", enquanto "de sentir o calor da palma da mão dele contra a minha" complementa o sentido do nome "impressão", sendo classificada como substantiva completiva nominal;
- Em E, "lei" é núcleo do sujeito da forma verbal "proíbe", enquanto a oração "que a gente venha ao mundo de vocês" funciona como complemento dessa forma verbal, sendo classificada como substantiva objetiva direta.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve, inicialmente, reconhecer a função sintática da oração em destaque e classificá-la. Em "É interessante **que isso aconteça** para que professores e crianças discutam e argumentem", a subordinada "que isso aconteça" é sujeito do verbo "ser" em "é interessante". Classifica-se, portanto, como subordinada substantiva subjetiva. Com base na análise das alternativas, o aluno verificará que, em D, a oração subordinada também exerce essa função sintática. Interessante observar que a oração principal da alternativa D está na voz passiva sintética: verbo transitivo direto – "dizer" – conjugado na terceira pessoa e associado ao pronome apassivador "se". Passando-se a oração para a voz passiva analítica, torna-se mais claro qual a função da subordinada: "é dito **que a decoreba não tem valor**".

Em nenhuma das demais alternativas, a oração subordinada desempenha a função de sujeito, conforme demonstrado a seguir:

- Em A, a oração subordinada "que sabem questionar" funciona como adjunto adnominal de "crianças", sendo classificada como adjetiva restritiva.
- Em B, a oração subordinada "que ele registrasse muitas coisas" funciona como complemento da forma verbal "pediu" (verbo transitivo direto), sendo classificada como substantiva objetiva direta.
- Em C, a oração subordinada "que a criança aprenda a raciocinar" funciona como predicativo do sujeito "o objetivo do exercício", já que se relaciona a ele por meio do verbo de ligação "ser", sendo classificada como substantiva predicativa.
- Em E, a oração subordinada "que os alunos raciocinem" delimita o sentido de "isto", sendo classificada como substantiva apositiva.

Questão 04

Comentário: O período é composto por subordinação, em que "Estava com medo, com a impressão" é a oração principal, "de que chegasse uma pessoa" é subordinada substantiva completiva nominal, e "para me prender" é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Dentre as diversas funções sintáticas exercidas pelo substantivo, está a de complemento nominal, que pode aparecer sob a forma de oração, introduzida pela conjunção integrante que. O complemente nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo. Assim, a oração subordinada substantiva completiva nominal é uma oração nominalizada, precedida de preposição, que pode servir de complemento a um substantivo abstrato, a um adjetivo ou a um advérbio.

As orações subordinadas adverbiais representam teoricamente adjuntos adverbiais. Reconhecem-se por serem iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes e se classificam de acordo com o sentido das respectivas conjunções.

As orações subordinadas podem aparecer sob a forma desenvolvida, com verbos nas formas finitas, ou assumir outro aspecto, com verbos nas formas nominais. Neste caso, chamam-se reduzidas.

Questão 05

Comentário: Nos dois trechos, o conectivo "e" estabelece a ligação entre duas orações de idêntica função. Seu significado é o da adição dessas orações.

No primeiro trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos que se sucedem no tempo, sucessão que é indicada pelas expressões se aproximando e parado. No segundo trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos concomitantes, uma vez que "E o tempo a se sumir" corresponde a "E a tarde caindo".

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: No enunciado "Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir: a Varig vai voltar a ser grande e importante. A Gol acaba de adquirir a Varig.", há, entre as frases, uma relação de causa e consequência: o fato de a Gol ter comprado a Varig é o que possibilitará a esta retomar sua importância no mercado aéreo brasileiro. Assim, para relacionar adequadamente as orações em um só período, é necessário introduzir a segunda com uma relação causal. Para substituir o termo repetido na segunda frase, "a Varig", deve-se usar o pronome pessoal "a". Essa substituição justifica-se porque "a Varig" funciona como objeto direto de "adquirir", é feminino e está no singular. As regras de colocação pronominal exigem, ainda, que se faça ênclise quando o verbo for antecedido de preposição e estiver no infinitivo. Desse modo, a frase em que se faz a correta reescritura do trecho da publicidade é a da alternativa C: "Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir: a Varig vai voltar a ser grande e importante, pois a Gol acaba de adquiri-la".

Questão 04 – Letra A

Comentário: A oração "que faleceu no vendaval de erros" classifica-se como subordinada adjetiva explicativa. O conectivo "que", nesse caso, é um pronome relativo cujo antecedente é "o Proálcool". O fato de aparecer entre vírgulas indica que essa oração funciona como aposto.

Por sua vez, a oração "que cumpria achar solução outra – ou outras – para o problema de energia" classifica-se como substantiva objetiva direta. O conectivo "que", nessa oração, é conjunção integrante e liga a subordinada objetiva direta à forma verbal "demonstrando", gerúndio de "demonstrar" (VTD). Se se substituir essa oração pelo pronome isso, obtém-se "[...] surgiu o Proálcool, que faleceu no vendaval de erros, embora demonstrando cabalmente isso, para substituir o ouro negro". Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A oração principal no período é "[...] despertou-se a atenção para um problema [...]", de modo que a alternativa B está correta. As alternativas A, C e D indicam orações que são subordinadas a essa oração principal ou a outra oração do período que é subordinada a essa oração, conforme indicado a seguir:

- "Depois que se chegou à conclusão [...]" é subordinada adverbial de "[...] despertou-se a atenção para um problema [...]".
- "[...] que é de cada homem e de todos os homens" é subordinada adjetiva restritiva de "[...] despertou-se a atenção para um problema" e especifica, no caso, o termo "problema".
- "[...] de que a Terra está ameaçada [...]" é uma subordinada substantiva completiva nominal, que está ligada ao termo "conclusão", complemento verbal da primeira oração do período – "Depois que se chegou à conclusão [...]".

Questão 07 – Letra C

Comentário: Para que funcionem como subordinadas adjetivas, ou seja, como expansões adjetivas de "Estados Unidos", as orações reduzidas de gerúndio devem ocorrer na forma: "que constroem muros e que fortalecem a repressão", o que valida a alternativa C. Todas as demais alternativas estão incorretas, porque alteram o sentido do período, como demonstrado a seguir:

- Em "[...] Estados Unidos ainda que construam muros e que fortaleçam a repressão [...]", a conjunção "ainda que" estabelece relação de concessão entre as ideias.
- Em "[...] Estados Unidos, onde se constroem muros e se fortalecem a repressão [...]", há um erro de concordância entre o sujeito paciente "repressão" e a forma verbal "se fortalecem" (VTD + pronome apassivador).
- Em "[...] Estados Unidos logo que constroem muros e fortalecem a repressão [...]", a conjunção "logo que" estabelece relação temporal entre as ideias.
- Em "[...] Estados Unidos no qual constroem muros que fortalecem a repressão [...]", "que fortalecem a repressão" estaria subordinada a "no qual constroem muros". Nesse caso, o antecedente de "que" e sujeito de "fortalecem" seria "muros", e não "Estados Unidos".

Questão 09 – Letra C

Comentário: A palavra "que", no fragmento a ser analisado, é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, complemento do verbo dizer. Em C, a oração iniciada pela palavra "que" exerce a mesma função, ou seja, é objeto direto de anunciaram e garantiram, portanto essa deve ser a opção escolhida. Nas demais alternativas, "que" é pronome relativo – retoma "homem", "destino" e "gente" respectivamente – e inicia orações subordinadas adjetivas.

Questão 11 – Letra D

Comentário: As classificações "explicativa" e "restritiva", aplicadas às orações subordinadas adjetivas, distinguem o tipo de função que essas orações desempenham na frase. As explicativas realçam um detalhe do termo antecedente que já se encontra definido como um todo (a população de Osvaldo Cruz). As restritivas limitam o significado do antecedente, referindo-se apenas a uma parte do conjunto (qualquer japonês).

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve conhecer as estruturas linguísticas que funcionam como elementos de coesão em um texto, de modo a torná-lo um todo coerente e produtor de sentido. Além disso, deve saber que o pronome "cujo" estabelece com seu antecedente uma relação de posse, como na frase "um grupo privilegiado, cuja vida é mais fácil e mais promissora", em que se pode ler que "vida" pertence a "esse grupo privilegiado". Dessa forma, está correta a alternativa A.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: Os ditados populares ou provérbios são máximas que reproduzem regras morais de cada cultura. Como afirma o enunciado, Chico Buarque brinca, em sua canção, com alguns provérbios bastante populares no Brasil, desconstruindo-os, alterando-lhes o sentido com vista a parodiar as regras morais que veiculam. O único provérbio cujo sentido é reiterado e não alterado na música é "Esperar sentado, que em pé se cansa."

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 7

Habilidade: 24

Comentário: No trecho "Ouça um bom conselho / que eu lhe dou de graça", a palavra "que" é um pronome relativo cujo termo antecedente é "um bom conselho". A função sintática do "que" é a de objeto direto, como é possível comprovar desmembrando-se a subordinada adverbial: "eu lhe dou um bom conselho de graça". É correta, portanto, a alternativa C, pois nela o "que" também tem essa função. Desmembrando-se a subordinada nesse período obtém-se: "ela queria comprar o carro". Nas demais alternativas, o "que" tem outras funções:

- Em A, é adjunto adverbial de lugar: "fui ontem a um evento".
- Em B, é objeto indireto: "gosto da moça".
- Em D, é sujeito: "ele contou às crianças [...]"
- Em E, é adjunto adverbial de tempo: "o grande terremoto ocorreu no dia [...]"

MÓDULO – C 15

Período composto por subordinação – orações subordinadas adverbiais

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão pede que seja indicada a alternativa em que a classificação da oração destacada esteja incorreta, o que ocorre na letra E. "Enquanto bailava no ar" não é uma oração subordinada adverbial proporcional, mas, sim, uma oração subordinada adverbial temporal. Podemos dizer que, no momento em que bailava no ar, o inquieto vaga-lume fitava com ciúme a estrela.

Em todas as demais alternativas, a classificação está correta, como demonstrado a seguir:

- A alternativa A está correta, porque "como uma vela" expressa ideia de comparação. Note que o verbo da oração subordinada está em elipse e que são possíveis as seguintes reescritas: "A estrela brilhava [...] **tal qual** uma vela (brilha)" e "A estrela brilhava [...] **assim como** uma vela (brilha)".
- A alternativa B está correta, pois, em "A Lua dizia que a claridade do Sol resumia toda a luz", há um verbo transitivo direto ("dizia"), que rege um complemento. Nesse caso, a Lua dizia que a claridade do Sol resumia toda a luz; "que a claridade do Sol resumia toda a luz" funciona, portanto, como complemento do verbo transitivo direto "dizia". Por se tratar de um objeto direto em forma de oração, diz-se que se trata de oração subordinada substantiva objetiva direta.
- A alternativa C está correta, pois "Como estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela" expressa ideia de causa. Note que é possível dizer "**Uma vez que** estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela [...]" ou "**Porque** estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela [...]".
- A alternativa D está correta, porque "que o Sol ostentava" funciona como um adjunto adnominal que restringe uma auréola de nume dentre um grupo de auréolas de nume que poderiam existir: a Lua admirava não uma auréola de nume qualquer, mas aquela que o Sol ostentava. Por isso, "que o Sol ostentava" funciona como oração subordinada adjetiva restritiva.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Essa questão é bem simples e, para responder ao que ela solicita, basta que o aluno saiba que a oração subordinada adverbial "qual cantada de Bach (soa) em vossa glória" expressa a ideia de comparação. Nesse período, deve-se observar que, como em parte das orações subordinadas adverbiais comparativas, o verbo está em elipse. A alternativa correta é, portanto, a B.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve compreender, inicialmente, que a paráfrase é o processo intertextual em que se repete, de maneira distinta, o conteúdo de determinado texto, mantendo-se seu sentido inicial.

Em "Se o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão", a conjunção "se" – que normalmente expressa condição – estabelece relação de comparação: falar palavrões seria, para Dercy Gonçalves, algo obrigatório, assim como tropeçar é obrigatório para o palhaço. A análise desse período mostra que os alunos não devem apenas decorar cada um dos tipos de conjunções, mas tentar entendê-las no contexto em que aparecem.

Após analisar as frases das alternativas, o aluno concluirá que, na E, a locução conjuntiva "assim como" também estabelece entre a oração principal e a subordinada a ideia de comparação. Nas demais alternativas, as conjunções expressam outras relações: em A, "à medida que" expressa proporcionalidade; em B, "no entanto" expressa oposição; em C, "embora" expressa concessão; em D, "tanto que" expressa consequência. Vale observar, ainda, que os períodos das alternativas A, B e C apresentam outros desvios da Gramática Normativa, como sobreposição de partículas negativas e incoerências entre tempos e modos dos verbos das orações principais e das subordinadas.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Propõe-se a transformação de um período composto por coordenação em um composto por subordinação. Na proposta, há uma oração adversativa: "mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação de vestiário". Com a transformação, ter-se-á uma oração principal e uma subordinada adverbial concessiva: "Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário, ainda que tenha sido um técnico de sucesso." Em lugar de "ainda que", poder-se-iam usar outras locuções conjuntivas ou conjunções concessivas: "embora", "conquanto", "não obstante", "apesar de", "por mais que" etc.

Questão 05

Comentário: Essa questão solicita a transformação de três orações em um só período composto, respeitando certos critérios estabelecidos no próprio enunciado. Assim, uma das formas possíveis seria: "Embora possua grandes conhecimentos, o professor não é a árvore da sabedoria, porque ele também aprende com seus alunos."

Exercícios Propostos

Questão 05 – Letra A

Comentário: Em "[...] a maioria das partículas (95%) **é composta** de cimento pulverizado [...]", a forma verbal destacada pode ser substituída por "compõe-se", o que torna correta a alternativa A. Na verdade, "é composta" e "compõe-se" são estruturas que se equivalem; a diferença é que a primeira constitui a voz passiva analítica (VL + particípio), e a segunda, a voz passiva sintética (VTD + se). As propostas de substituição das demais alternativas não são adequadas, pois conjugam-se no pretérito imperfeito do indicativo, enquanto a forma verbal em destaque no enunciado encontra-se no presente do indicativo.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A classificação morfológica diz respeito à classe gramatical à qual pertence determinado termo. "Algumas" constitui um pronome indefinido, enquanto "dessas" constitui um pronome demonstrativo. O pronome se define como um termo que acompanha ou substitui um nome. No caso em questão, os pronomes acompanham o substantivo "substâncias". "Dessas" atua ainda como pronome anafórico, já que retoma termos já citados no texto, contribuindo para a coesão textual. A alternativa A está incorreta, pois as palavras em negrito não expressam qualidade ou condição de "substâncias". A alternativa B está incorreta, porque os termos destacados não têm função de modificar um verbo, um adjetivo, ou um advérbio e tampouco são invariáveis. A alternativa C está incorreta, porque "algumas dessas" não expressa noção de ordenação, fração, multiplicação ou quantidade.

Questão 07 – Letra A

Comentário: Entre os três termos destacados, verifica-se que apenas o segundo exerce função de sujeito. O segundo "que" é um pronome relativo e, como se sabe, os pronomes relativos exercem a mesma função sintática do seu antecedente. Nesse caso, ele recupera o antecedente "182 grávidas", sujeito de "moram ou trabalham". O primeiro "que" é uma conjunção subordinativa integrante e introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva. O terceiro "que" é uma conjunção subordinativa comparativa, e introduz uma oração subordinada adverbial comparativa.

Questão 08 – Letra B

Comentário: Para responder à questão, é preciso que, em primeiro lugar, o aluno encontre o trecho que contém a hipótese que anularia a existência da crônica. O trecho é: "Se todos os frequentadores dos cinemas fossem casais de namorados, o problema não existiria, nem esta crônica [...]". Nesse fragmento, é possível perceber a condição para anular a existência da crônica: todos os frequentadores de cinema serem casais de namorados. Por expressar uma ideia de condição, a oração que introduz o período é classificada como oração subordinada adverbial condicional. A resposta, portanto, é a alternativa B.

Questão 10 – Letra E

Comentário: Observe o seguinte esquema.

Todos sabem:

- que Chico Buarque escreve belos romances;
- [que Chico Buarque] compõe lindas músicas.

Como se vê, as orações funcionam como objetos diretos do verbo "saber". Desse modo, elas classificam-se como orações subordinadas substantivas objetivas diretas. No enunciado, essas orações subordinadas estão unidas pela conjunção aditiva "e" ("Todos sabem que Chico Buarque escreve belos romances e compõe lindas músicas."), que as torna coordenadas. A alternativa correta é, portanto, a E. Nas alternativas A, B e D, só há relação de subordinação entre as orações. Na alternativa C, há coordenação ("Ouça, veja e cale") e subordinação ("se quiser viver em paz"), mas não há orações subordinadas coordenadas entre si.

Questão 11

Comentário: A declaração feita na oração sublinhada constitui a causa do que é declarado na oração anterior. Três exemplos de elementos de conexão que poderiam ser empregados no lugar de "porque", para estabelecer essa mesma relação de sentido, são: "visto que", "já que" e "como". Com este último, a oração causal passa a introduzir o período.

A oração sublinhada também pode ser entendida como uma explicação ou justificativa para o que é declarado na oração anterior. Nesse caso, o elemento de conexão que poderia substituir o "porque" seria a conjunção "pois".

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III
Competência de área: 8
Habilidade: 27
Comentário: Em "A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres", "que" é uma conjunção consecutiva. O fato de o eu lírico sentir a ausência tão próxima de si traz como consequência o riso, a dança e a invenção de exclamações alegres. Na alternativa A, "que" é conjunção integrante. Nas alternativas B e E, "que" é pronome relativo. Na alternativa C, "que" é conjunção comparativa. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II
Competência de área: 6
Habilidade: 18
Comentário: A questão solicita ao aluno que analise as relações de sentido estabelecidas pelos conectivos ao longo do texto. A alternativa que apresenta a relação adequada em relação ao texto é a D. Nela, o advérbio "mesmo" estabelece relação de concessão, evidenciando que, embora ter mais posse de bola pudesse facilitar a chegada à área adversária, isso não ocorreu. Significa dizer que ter mais posse da bola foi insuficiente para ameaçar a equipe rival.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: II
Competência de área: 6
Habilidade: 18
Comentário: No período "[...] a riqueza de expressão intelectual [dos paulistas] é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra", a locução conjuntiva "tão [...] que" estabelece uma relação de consequência. Ou seja, o fato de os paulistas falarem em uma língua e escreverem em outra decorre de ser prodigiosa sua riqueza de expressão intelectual.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II
Competência de área: 6
Habilidade: 18
Comentário: Nos versos do poema de Vinícius de Moraes, tanto a conjunção "como" – que inicia o terceiro verso citado – quanto a forma verbal "feito" – que inicia o sétimo verso – estabelecem, entre as ideias relacionadas, o sentido de comparação. Nos quatro primeiros versos, o poeta compara as flores tristes e baldias da varanda com a alegria que não tem onde encostar. Nos quatro últimos versos, ele compara a tristeza em seu peito com um despeito de ele não ter como lutar. Está correta, portanto, a alternativa B.